

Memória

Discurso proferido pelo presidente do TCE, conselheiro Edson José Ferrari, pela passagem do nono ano de falecimento do conselheiro Henrique Santillo.

O dia 25 de junho, que este ano caiu no último sábado, marcou para todos nós, do Tribunal de Contas do Estado, para familiares, amigos e admiradores de Henrique Santillo, o nono aniversário de seu falecimento. Ele, paulista de nascimento e goiano por opção e afeição, foi um dos maiores expoentes de nossa história política e administrativa, tendo projetado Goiás no plano nacional quando, cursando medicina em Minas Gerais, emergiu como líder estudantil, mais tarde Senador da República, Primeiro Secretário do Congresso Nacional e por último Ministro da Saúde. Médico na especialidade pediatria, exerceu seu ofício com humanismo e abnegação incomuns, até ser eleito vereador, em 1966, prefeito em 1969, de sua querida Anápolis, deputado estadual em 1974, senador em 1978 depois de percorrer, ao volante de um Fusca, um Estado de Goiás que naquela época tinha dimensões continentais, estendendo-se das barrancas do Paranaíba até a região conhecida como Bico do Papagaio, na Amazônia.

No Senado projetou-se entre os grandes defensores da redemocratização do País, agindo com destemor em defesa dos direitos humanos, das minorias, da proteção de nossas riquezas naturais, de apoio aos pequenos e médios produtores rurais, da reserva de mercado para a indústria nacional, por justiça social, eleições diretas e conquistas trabalhistas.

Em 1986 empreendeu memorável campanha de governador, com caminhadas diárias, encontros regionais e distribuição de questionários em todo o Estado para a população opinar sobre o plano de governo. Recebeu de volta mais de 100 mil sugestões que foram consolidadas no seu programa administrativo. Sagrou-se vencedor em 235 dos 244 municípios goianos, maior vitória eleitoral até então registrada em Goiás.

Legou a este Estado uma gestão democrática e participativa, voltada prioritariamente para o social, implantando as maiores redes de saúde pública e de saneamento básico na história de Goiás. O modelo de atenção à saúde foi apontado pelo Ministério da Saúde como modelar e parcialmente seguido por outras Unidades da Federação, com os hospitais regionais, os centros de assistência 24 horas, ambulatórios de alta resolutividade e distribuição de medicamentos básicos. Enfrentou com galhardia os efeitos danosos do acidente com césio 137, em Goiânia, já no primeiro ano de seu mandato, um legado de enormes dificuldades financeiras e as repercussões negativas de sucessivos planos econômicos do Governo Federal.

Cumprido seu mandato até o fim, voltaria, ao cabo de algum tempo, à sua pediatria, atendendo em um posto de saúde pública municipal na Jaiara, periferia de Anápolis, de onde foi colhido por um convite do então presidente Itamar Franco, para chefiar o Ministério da Saúde.

Memória

Na condição de Ministro consolidou a implantação dos medicamentos genéricos no Brasil, mudou o foco da atuação estatal para priorizar a atenção e promoção da saúde, com ações e programas de medicina preventiva, de controle social sobre o SUS, de implantação de agentes comunitários de saúde nos mais diferentes pontos do País, de combate a endemias ressurgentes, como a febre amarela, cólera, dengue, à avitaminose, ao bócio endêmico e à fome, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste.

Seu decisivo empenho às campanhas de multivacinação premiou os esforços que o Brasil vinha fazendo nesse sentido, culminando com o recebimento, em 1994, da Organização Mundial de Saúde e da Organização Panamericana de Saúde, o certificado de erradicação da paralisia infantil no território brasileiro.

Ao final de sua gestão deixou implantados – alguns ainda na fase inicial – programas inovadores e que permanecem até hoje, como Saúde da Família, de Ambulatórios de Alta Resolutividade 24 Horas, de Resgate a Acidentados em Rodovias, Disque Saúde, de Assistência Integral à Saúde da Mulher e da Criança, de Incentivo ao Aleitamento Materno, de Prevenção e Combate à AIDS e Outras Doenças Sexualmente Transmissíveis e Leite é Saúde. De volta a Goiás Henrique Santillo viria a ser Secretário da Saúde e de Relações Institucionais no primeiro mandato do governador Marconi Perillo e, ao final de 1999, Conselheiro deste Tribunal, onde foi Corregedor, Vice-Presidente e, em 2002, Presidente, cargo que exerceu até seu passamento. A exemplo do que já fizera em todas as funções que desempenhou ao longo de sua vida pública, o Conselheiro Henrique Santillo contribuiu enormemente para o fortalecimento e o aprimoramento institucional desta Corte. São algumas linhas, um resumo e despretensioso histórico para evocar e contribuir para a perpetuação da memória deste grande brasileiro, a quem o Tribunal de Contas reverencia, de forma justa e merecida, com a denominação deste Plenário e a Medalha do Mérito Funcional Conselheiro Henrique Santillo.

Muito obrigado!”

(Pronunciamento do Conselheiro Edson Ferrari, Presidente do TCE-GO, na Sessão Plenária de 30 de junho de 2011)